



Antonio Penteado Mendonça

De acordo com dados oficiais, a violência segue caindo no Estado de São Paulo. É uma informação importante, especialmente porque a população continua com medo. Diante das imagens mostradas diariamente em todos os telejornais, não tem como ser diferente. A sensação de insegurança é grande e bairros inteiros estão traumatizados com a chegada dos assaltos e outros crimes, incluídos os homicídios dolosos.

A maioria dos crimes patrimoniais teve queda, da mesma forma que os homicídios dolosos. Dado relevante é a queda de 35% nos roubos de veículos, além das quedas dos roubos e furtos em geral.

O quadro está longe de ser a realidade de um país como o Japão, mas estamos no bom caminho, na medida que os números publicados, no geral, mantem tendência de queda já faz vários anos.

Como informado pela Secretaria de Segurança Pública, estes números são resultado do emprego de tecnologias modernas, principalmente o uso da inteligência, no trabalho policial. E é verdade. São Paulo atualmente tem programas e equipamentos de última geração que bem empregados, resultam na redução de boa parte dos crimes praticados no Estado. O dado triste são os feminicídios, mas estes têm na base outro comportamento social, por isso são muito mais complexos e difíceis de serem identificados e combatidos.

Não quer dizer que eles não devam ser enfrentados com o máximo rigor, mas o combate a eles passa por ações junto ao judiciário, além das polícias, que precisa ficar mais atento aos sinais apresentados por criminosos potenciais e as narrativas feitas por mulheres sob ameaça para agirem imediatamente e evitarem o crime.

Para o setor de seguros os números do primeiro semestre são positivos. A redução da maior parte dos crimes patrimoniais tem impacto no resultado de várias carteiras, como roubo e transporte de cargas, mas o impacto mais relevante é indubitavelmente no seguro de veículos.

Vale lembrar que o seguro de veículos segue sendo uma das principais carteiras do mercado e o carro chefe do trabalho dos corretores de seguros. Ele representa praticamente um terço da produção de seguros brasileira, assim, a redução de 35% no número de roubos de automóveis no Estado de São Paulo é um dado já percebido pelas seguradoras e que precisa ser comemorado porque deve levar a um melhor equilíbrio da sinistralidade da carteira, afetada pelo aumento dos custos decorrentes das colisões.

Ninguém tem dúvida, ainda há muito a ser feito para melhorar os índices da criminalidade no país. São Paulo tem um grande peso, mas os crimes acontecem Brasil a

fora, então é indispensável que os outros Estados também invistam para reduzi-los. Sem um trabalho nacionalmente coordenado não tem como imaginar que será possível ter sucesso no combate aos crimes de todas as naturezas que ameaçam a população.

Com o aumento e sofisticação da atuação do chamado crime organizado, que controla territorialmente a vida de milhões de brasileiros e que espalha seus tentáculos pelas grandes cidades e grande parte de regiões como a Amazônia, o trabalho policial fica cada dia mais difícil. Sem a troca de informações e ações conjuntas entre as diferentes forças policiais é praticamente impossível manter a nível nacional os resultados alcançados por São Paulo.

Fonte: [SindSeg_SP](#), em 07.08.2026.